



O Documentário como Fonte de Informação: uma observação a partir de Tiros em Columbine ¹

Manoela NOGUEIRA²
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

O presente artigo busca observar o documentário como fonte de informação, para tal será feita uma leitura a partir de *Tiros em Columbine* (2002), direção de Michael Moore. O documentário é um tipo de narrativa que utiliza imagens para representar o mundo, essa representação é feita através da visão do documentarista, o que acarreta em um fluxo de informações para o espectador. Através do documentário é possível observar que determinadas informações são repassadas ao espectador, fazendo com que o documentário seja um meio de disseminação de informação, principalmente no que diz respeito as que não são transmitidas na grande mídia.

PALAVRAS-CHAVE: fonte de informação, documentário, cinema.

Introdução

Grande parte da população relaciona os produtos audiovisuais ao entretenimento, contudo, estes têm mais a oferecer. Muitas vezes os filmes auxiliam para que as pessoas tenham um entendimento sobre algumas situações cotidianas, além de serem fontes de discussão e reflexão, como é o caso dos filmes de cunho social e documentais.

Até mesmo os filmes ficcionais podem auxiliar para que a população tenha conhecimento de determinados assuntos. Além disso, o cinema surge como um fator de mobilização social, no momento em que evidencia fatos que, em determinados casos, não são priorizados pelos meios de comunicação de massa.

A primeira vez que se mencionou o termo documentário, foi na década de 30 a partir de uma resenha crítica escrita pelo sociólogo inglês John Grierson. Mais tarde, o autor viria a definir documentário como um tratamento criativo da sociedade, visando a conscientização social para os problemas que dizem respeito a todos.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Acadêmica do 7º Semestre de Jornalismo na UFPel, email: manoelamnogueira@gmail.com



Os documentários estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, seja em séries especiais produzidas por canais de televisão ou até em produções independentes. Desta forma, a circulação de informação por meio do audiovisual tem crescido e muitos espectadores buscam se informar através desse gênero do cinema.

As fontes são a origem de todas as informações, podendo ser divulgadas através de diversos formatos. É através das fontes de informação que as pessoas adquirem conhecimento, independente do local de onde esta é proveniente.

O presente trabalho tem por objetivo observar o cinema documental como fonte de informação. Para tal foi escolhido o documentário do cineasta americano Michael Moore, *Tiros em Columbine* (título original: *Bowling for Columbine*) (2002) como objeto de pesquisa.

O documentário foi escolhido pela repercussão que teve e pela forma como o assunto foi abordado por Michael Moore. *Tiros em Columbine* ganhou o Oscar de melhor documentário de longa-metragem em 2003 e rendeu diversos prêmios internacionais.

O cinema documental

A definição de cinema documental é relativa e pode variar muito de autor para autor. Para Bill Nichols (2012), isso se deve ao fato que o documentário é uma representação da realidade e não uma reprodução. Desta forma, se torna mais fácil defini-lo através das suas divergências com o cinema de ficção.

Contudo, nesta pesquisa, será utilizada a definição do autor Fernão Ramos, de que o documentário é um tipo de narrativa que utiliza imagens para fazer representações do mundo e que "a natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados" (RAMOS, 2008, p.22)

A principal característica do cinema documental é a representação da realidade através da cinematografia. Bill Nichols (2012) explica que o documentário representa uma determinada visão de mundo, às vezes desconhecida para nós, mas que traz em si



aspectos do mundo nela representados. Deste modo, julgamos a representação pela sua capacidade de se parecer com o original.

Uma das primeiras características mencionadas pela população em geral em relação ao cinema documentário, é a diferenciação entre o cinema de ficção e o documental. E esta relação realmente existe, contudo, insiste-se em dizer que a ficção cria uma história e o documentário retrata tal como ela é. Mas aí está um erro, pois o cinema documental é representação da realidade e não uma reprodução.

Os filmes que são intitulados como sendo documentários possuem características similares nas suas construções de sentido. Bill Nichols (2012) aponta que estes filmes começam propondo um problema, em seguida, transmite informações históricas e continua com um exame de gravidade ou complexidade atual do tema.

Outro fator importante no cinema documental é a presença da voz-over que narra a história contida no filme. Essa voz traz consigo elementos do próprio ponto de vista do documentarista, sendo, geralmente, narrada em primeira pessoa e sem imparcialidade.

Entre outras características observadas no documentário estão a utilização de imagens e do som ambiente, a presença do diretor em cena, a observação passiva dos acontecimentos e as formas de composição do filme (ROCHA, 2003).

Bill Nichols (2012) defende que existem seis modos principais de fazer cinema documentário, sendo estes: modo poético, modo expositivo, modo observativo, modo participativo, modo reflexivo e modo performático.

O modo expositivo, segundo Nichols (2012) enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. A obra *Tiros em Columbine*, de Michael Moore e objeto desta pesquisa, esta caracterizada neste modo.

Quando se fala em documentário é importante levar em consideração o estilo do diretor, pois este influenciará na construção dos sentidos do filme. Como explica o autor Bill Nichols (2012, Pág.76): “ a voz do documentário transmite qual é o ponto de vista social do cineasta e como se manifesta esse ponto de vista no ato de criar o filme”.



Além disso, é importante enfatizar que os documentários fazem com que o espectador tenha um desejo de saber e ao mesmo tempo, satisfazem este através da lógica retórica informativa, persuasiva e comovente (NICHOLS, 2012).

Tiros em Columbine

O documentário *Tiros em Columbine*, direção de Michael Moore, foi lançado em 2002 nos Estados Unidos, tendo sido reconhecido como o melhor filme do gênero pelo Oscar em 2003. Além disso, também ganhou outros importantes prêmios, como o Cannes e da Academia de Cinematografia Francesa.

O ponto de partida para o documentário é o massacre em Columbine que aconteceu em 20 de abril de 1999, no Colorado, Estados Unidos. A partir desse acontecimento Michael Moore, busca fazer asserções a respeito da cultura da violência daquele país.

Um dos principais objetivos do filme é tentar descobrir o porquê de ter acontecido tal massacre em Columbine e também porque acontecimentos semelhantes acontecem nos Estados Unidos, diferente de outros países.

A conclusão que o cineasta chega é de que a mídia tem um papel muito importante nesse contexto, visto que a maioria dos jornais retrata a violência e isso, segundo o cineasta, poderia provocar uma certa cultura do medo em relação a violência.

Fontes de Informação

Para Ferreira (1986,p.797) *apud* Brigidi (2009) as fontes de informação podem se originar através de qualquer pessoa, organização ou meio, são estas que produzem e transmitem as informações.

As fontes de informação e a própria informação, são muitas vezes relacionadas a comunicação. Para Pignatari (2002, p. 20) “comunicação significa partilha de elementos, modos de vida e comportamento” e de certa forma, é através da comunicação que é disseminada a informação.

Existem diversos suportes que dão origem as informações, se antes se via o jornal impresso como principal fonte, hoje a realidade já é outra. A imagem em movimento



(filme, documentário) é um dos suportes para a disseminação de informação, visto que os temas abordados são variados e levam aos espectadores informação sobre diversos assuntos.

Para Pignatari (2002, p. 15) “não há informação fora de um sistema qualquer de sinais e fora de um veículo ou meio apto a transmitir esses sinais”. A partir desse pensamento é possível observar a importância das fontes de informação, pois sem estas, não há transmissão.

As fontes de informação podem ser definidas segundo a sua natureza em primárias, que possuem informações originais ou novas interpretações; secundárias, que remetem a outras fontes e terciárias, que direcionam para os outros dois tipos de fontes (BRIGIDI, 2009).

A partir da classificação a cima, é possível definir o documentário como uma fonte primária, visto que esse apresenta asserções do cotidiano/assunto através do pensamento do seu diretor, e portanto, transmitem ideias e informações originais.

Leitura: a Informação em Tiros em Columbine

O documentário Tiros em Columbine utiliza de comerciais antigos, imagens de arquivo e animações para a sua construção. As informações são repassadas para o seu espectador de forma sutil e de fácil entendimento. Para Bill Nichols (2012) uma grande parte do poder do documentário se dá através da emoção, do arranjo entre imagem e som.

Ao optar por tratar do massacre em Columbine através da cultura armamentista dos Estados Unidos, Michael Moore, utiliza de diversos personagens e situações para explicar o seu pensamento. O filme trata de diversos assuntos, e por isso, leva aos seus espectadores diferentes tipos de informação, e o ajuda a compreender o tema principal.

Isso fica claro quando o cineasta leva a informação de que no mesmo dia em que aconteceu o massacre em Columbine, os Estados Unidos protagonizava um ataque aéreo contra a Servia, tendo entre os pontos de ataque uma escola e um hospital.



Esse é um dos exemplos do documentário em questão como uma fonte de informação diferente da mídia tradicional, pois sobre esse ataque aéreo pouco se foi comentado.

Tiros em Columbine também trabalha a questão da informação histórica, visto que faz resgates sobre a participação dos Estados Unidos em políticas externas ligadas a violência. Desde o golpe militar que derrubou Mossadeq, primeiro-ministro do Irã em 1953 até 2001, quando os Estados Unidos apoia financeiramente o regime Talibão Afegão. Aproximando o espectador através de fatos históricos do mundo que é tratado no documentário (NICHOLS, 2012)

Os acontecimentos são tratados em Tiros em Columbine a partir de uma observação da realidade local, buscando não apenas apresentar o fato como ocorreu, mas também trazer conhecimentos para o espectador sobre quais poderiam ser os motivos.

Isso pode ser evidenciado a partir da abordagem de Moore em mostrar no seu documentário como é a vida na cidade em que aconteceu o atentado de Columbine, entrevistando os moradores e buscando saber o que eles acham sobre o atentado.

Além disso, a repercussão dos acontecimentos também estão presentes no documentário, fazendo com que a informação seja ainda mais completa. No caso, Michael Moore, através de imagens de arquivo, falas e videos, mostra passeatas e protestos organizados em razão do massacre em Columbine.

No que diz respeito ao Massacre de Columbine, o acontecimento é transmitido através do áudio de policiais e imagens de arquivo. Além disso, são colocados depoimentos de pessoas que estavam no colégio na hora do massacre e contam como este foi.

Considerações Finais

Através do presente artigo torna-se possível observar a importância do documentário como uma fonte de informação e alternativa as demais mídias existentes, pois devido ao tempo e a forma como este é construído possibilita que mais informações sejam levadas ao público.



O documentário não se restringe a somente difundir o senso comum, mas busca uma nova visão (através da visão do cineasta) sobre determinados acontecimentos, é o que é possível observar em *Tiros em Columbine*. Não é o massacre que importa para Moore, mas também as suas causas, consequências e repercussão.

O espectador que for buscar informação através deste documentário terá uma visão muito maior sobre o assunto, mas é claro que deverá observar que o documentário é uma representação do real, e por isso, traz consigo opiniões do próprio diretor, mas isso não tira do documentário o seu papel informativo.

REFERÊNCIAS

BRIGIDI, Fabiana. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. 71p. Monografia (Biblioteconomia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?...1>>. Data de acesso: 01/04/2015

GRIERSON, John (1932), ``**First Principles of documentary**'' in Richard Meran Barsam, ed. *Nonfiction Film Theory and Criticism*. N.Y. Dutton, 1976). pp. 19-31

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5º Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012

PIGNATARI, Décio. **Informação. Linguagem. Comunicação**. 25º Ed. São Paulo, SP: Ateliê Cultural, 2002

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2008

ROCHA, Leonardo Coelho. **O caso Ônibus 174: Entre o documentário e o telejornal**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rocha-leonardo-documentario-telejornal.pdf>>. Data de acesso: 02/11/2014